



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 3, DE 2013** **(nº 21/2013, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EVERTON VIEIRA VARGAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argentina.

Os méritos do Senhor Everton Vieira Vargas que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 1º de fevereiro de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, provavelmente do Presidente da República, com uma assinatura fluida e estilizada.

Brasília, 17 de Dezembro de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **EVERTON VIEIRA VARGAS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argentina.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EVERTON VIEIRA VARGAS** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

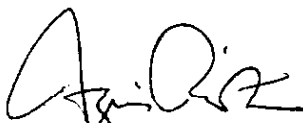
Brasília, 17 de dezembro de 2012.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **EVERTON VIEIRA VARGAS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argentina.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EVERTON VIEIRA VARGAS** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE EVERTON VIEIRA VARGAS

CPF.: 249.887.070-91

ID.: 6538 MRE

1955 Filho de João Domingos da Luz Vargas e Iná Vieira Vargas, nasce em 23 de janeiro, em Santo Ângelo/RS

Dados Acadêmicos:

1976 CPCD - IRBR
1977 Direito pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal
1982 CAD - IRBR
1983 Master of Arts in International Relations, Boston University/EUA
1994 CAE - IRBR, Parceria Global? As Alterações Climáticas e a Questão do Desenvolvimento
2001 Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília/DF

Cargos:

1977 Terceiro-Secretário
1979 Segundo-Secretário
1985 Primeiro-Secretário, por merecimento
1991 Conselheiro, por merecimento
1997 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2005 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1977 Divisão da Organização dos Estados Americanos, assistente
1981 Embaixada em Bonn, Segundo-Secretário
1985 Divisão de Ciência e Tecnologia, assistente
1987 Divisão de Ciência e Tecnologia, Chefe substituto
1988 Instituto Rio Branco, Professor de Estudos Brasileiros para Estrangeiros
1988 Missão junto à ONU, Nova York, Primeiro-Secretário e Conselheiro
1992 Embaixada em Tóquio, Conselheiro
1993 V Conferência das Partes da Convenção Ramsar, Kushiro, Japão, Chefe da delegação
1993 XIV Sessão do Conselho Internacional sobre Madeiras Tropicais e Sessão Especial para Negociação do Acordo Sucessor do Acordo Internacional de Madeiras Tropicais de 1983, Itoya, Japão, Chefe da delegação
1995 Secretaria-Geral, Coordenador-Geral da Cúpula das Américas
1998 Divisão do Meio Ambiente, Chefe
1998-2000 II, III e IV Sessão do Foro Intergovernamental de Florestas das Nações Unidas, Genebra e Nova York, Chefe da delegação
1999 V Conferência das Partes da Convenção da Basileia sobre Movimento Transfronteiriço de Resíduos Perigosos e seu Depósito, Basileia, Chefe de delegação
2000 XIII Sessão do Órgão de Assessoramento Científico e Técnico e do Órgão de Assessoramento para Implementação da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, Lyon, Chefe da delegação
2000 Sessão Final do Comitê Intergovernamental Negociador da Convenção sobre Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs), Joanesburgo, África do Sul, Chefe da delegação
2000 V Conferência das Partes da Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio e XII Reunião das Partes do Protocolo de Montreal sobre as Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio, Ouagadougou, Burkina Faso, Chefe da delegação
2001 Comissão Interministerial Preparatória da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Joanesburgo, 2002), Secretário-Executivo

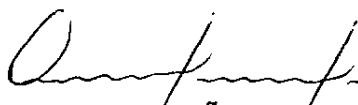
- 2001 Conselho Superior da Agência Espacial Brasileira, Representante Titular do MRE
- 2001 Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais, Diretor-Geral
- 2002 Instituto Rio Branco, Professor de Linguagem Diplomática (até 2007)
- 2003 Comissão Interministerial sobre Mudança Global do Clima, Representante titular do MRE
- 2003-2005 VII e VIII Reunião Operativa da Agenda Comum Brasil- Estados Unidos sobre Meio Ambiente, Brasília e Washington, Chefe da delegação (2003 e 2005)
- 2004 Reunião do GT Brasil-Argentina sobre Cooperação Espacial, Buenos Aires, Chefe da delegação
- 2005 Secretaria-Geral, Assessor Especial e Chefe de Gabinete
- 2006 Reunião Brasil-Rússia para negociação do Acordo de Proteção Mútua de Tecnologia, Moscou, Chefe da Delegação.
- 2007 Subsecretaria-Geral Política I, Subsecretário-Geral
- 2008 Comissão Intergovernamental de Cooperação Brasil-Ucrânia, Kiev, Chefe de Delegação
- 2009 Embaixada em Berlim, Embaixador

Condecorações:

- 2006 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

Publicações:

- 1997 Átomos na integração: a aproximação Brasil-Argentina no campo nuclear e a construção do MERCOSUL, in Revista Brasileira de Política Internacional, Ano 40, No.1
- 2002 A atuação diplomática do Brasil e a mudança do clima. in PHILIPPI JR, Arlindo et alii (editores) Meio Ambiente, Direito e Cidadania. São Paulo: Universidade de São Paulo; Signus Editora
- 2003 The Basel Liability Protocol on Liability and Compensation for Damage Resulting from Transboundary Movements of Hazardous Wastes and Their Disposal. in YIEL Vol.12, Oxford:OUP. (Co-autoria com Guido Soares)
- 2005 A Sustentabilidade Como Valor. In Batista, Eleizer; Cavalcanti, Roberto B.; Fujihara, Marco Antônio. Os Caminhos da Sustentabilidade no Brasil. São Paulo: Terra das Artes Editora, 2005.
- 2006 A Construção Recente do Direito Internacional do Meio Ambiente: uma visão brasileira. In Nasser, Salem Hikmat; Rey, Fernando. Direito Internacional do Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2006.
- 2006 Global Challenges and the Shaping of International Law. In Caldeira Brant, Leonardo Nemer (coordenador). Anuário Brasileiro de Direito Internacional. v.1, nº.1, 2006. Belo Horizonte: CEDIN, 2006

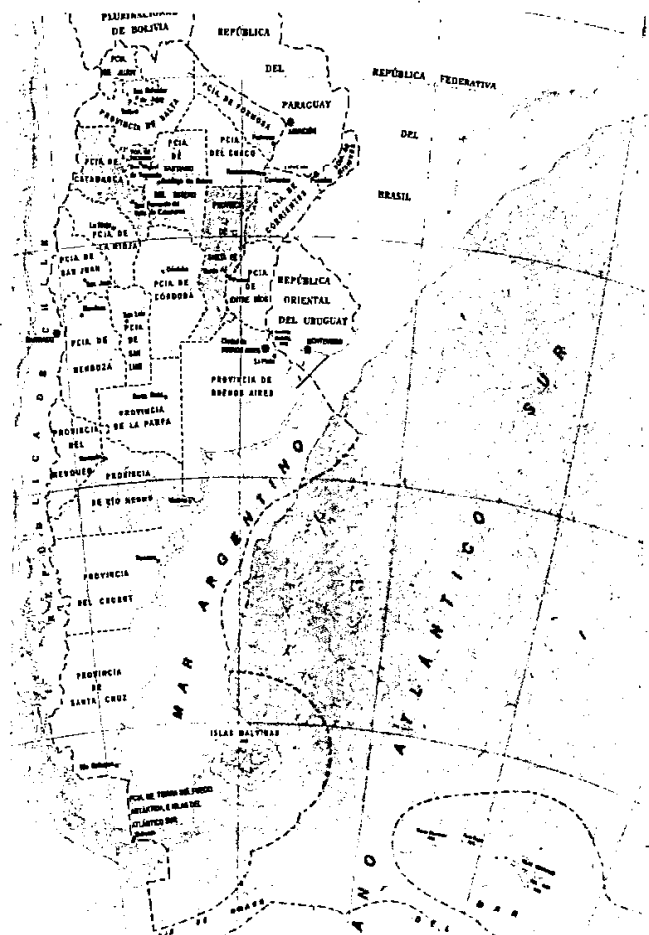


ANA PAULA SIMÕES SILVA

Diretora, substituta, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA ARGENTINA



**Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Dezembro de 2012**

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
RELAÇÕES COM O BRASIL	6
ASSUNTOS CONSULARES.....	8
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS.....	8
POLÍTICA INTERNA.....	9
POLÍTICA EXTERNA.....	11
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.....	14
ANEXOS	17
ANEXO I - CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	17
ANEXO II – ATOS BILATERAIS.....	19
ANEXO III – DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	24

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	República Argentina
Capital	Buenos Aires
Área	2.791.810 km ² (2º maior país da América Latina; cerca de 1/3 do Brasil).
População (Censo de 2010)	40,1 milhões de habitantes
Idioma	Espanhol
Religião oficial	Catolicismo
Sistema político	República presidencialista
Poder Legislativo	Bicameral (Câmara de Deputados e Senado)
Chefe de Estado e de Governo	Cristina Fernández de Kirchner
Chanceler	Héctor Marcos Timerman
PIB (2011, INDEC)	US\$ 447 bilhões (Brasil: US\$ 2,514 trilhões)
PIB PPP (2011, EIU, est.)	US\$ 711 bilhões (Brasil: US\$ 2,285 trilhões)
Variação do PIB	8,9% (2011); 9,2% (2010); 0,9% (2009); 6,8% (2008); 8,7% (2007)
PIB per capita (2011, est.)	US\$ 10.733 (Brasil: US\$ 12.670)
PIB PPP per capita (2011, est.)	US\$ 17.477 (Brasil: US\$ 11.852)
Unidade monetária	Peso argentino
Taxa de câmbio (Ps/US\$)	4,85 pesos = 1 dólar
Reservas internacionais	US\$ 45 bilhões
IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)	0,797 (45º no ranking; Brasil 0,718/84º)
Expectativa de vida	75,9 anos (Brasil: 73,5 anos)
Índice de alfabetização	98,1% (Brasil: 90%)
Índice de desemprego	7,2%
Embaixador do Brasil em Buenos Aires	Enio Cordeiro
Embaixador da Argentina em Brasília	Luis María Kreckler
Comunidade brasileira estimada	41.330

Intercâmbio Comercial (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil - Argentina	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 (jan-nov)
Intercâmbio	12.960	16.171	19.793	24.827	30.863	24.066	32.949	39.615	31.531
Exportações	7.390	9.930	11.739	14.416	17.605	12.784	18.523	22.709	16.653
Importações	5.569	6.241	8.053	10.411	13.257	11.281	14.426	16.906	14.878
Saldo	1.821	3.689	3.686	4.005	4.347	1.503	4.097	5.803	1.775

PEREIS BIOGRÁFICOS

Presidenta Cristina Fernández de Kirchner

- Nasceu em 19/02/1953, em La Plata. Viúva de Néstor Kirchner, tem dois filhos.
- Formada em Direito pela Universidade Nacional de La Plata.
- 1989-1995: Deputada Provincial pela província de Santa Cruz.
- 1995-1997: Senadora pela província de Santa Cruz.
- 1997-2001: Deputada Federal pela província de Santa Cruz.
- 2001-2005: Senadora pela província de Santa Cruz.
- 2005: Senadora pela província de Buenos Aires.
- Em 28/10/2007, foi eleita Presidenta da Nação. Tomou posse em 10/12/2007.
- Em 23/10/2011, foi reeleita Presidenta da Nação.

Héctor Marcos Timerman

Chanceler

- Nasceu em 16/12/1953, em Buenos Aires. Casado, duas filhas. Jornalista.
- 1978-1984: Exilado nos Estados Unidos
- 1981: Mestre em Relações Internacionais pela Columbia University.
- 1979-1983: palestrante em Direitos Humanos em Nova York.
- 1984-2004: Atuação como jornalista na Argentina.
- Julho de 2004 a dezembro de 2007: Cônsul-Geral em Nova York.
- De dezembro de 2007 a junho de 2010: Embaixador em Washington.
- Desde junho de 2010: Ministro de Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto.

RELACIONES COM O BRASIL

A Argentina é o principal sócio comercial e parceiro político do Brasil na região. As primeiras viagens ao exterior da Senhora Presidenta da República e do Senhor Ministro das Relações Exteriores depois de empossados foram à capital argentina. A última visita da Presidenta Dilma Rousseff à Argentina ocorreu em 28 de novembro de 2012, para participar da Conferência da União Industrial Argentina (UIA). A Presidenta Cristina Fernández de Kirchner esteve em Brasília, em 7 de dezembro de 2012, para a Cúpula do Mercosul, ocasião em que manteve reunião bilateral com a Presidenta Dilma Rousseff. Em 29 de julho de 2011, a Presidenta argentina veio a Brasília para inaugurar o novo edifício da Embaixada daquele país.

Comércio Bilateral

O volume e a qualidade do comércio bilateral são dados centrais no relacionamento Brasil-Argentina. O comércio bilateral em 2012 sofreu uma significativa contração em relação a 2011. Enquanto em 2011 ainda se

experimentavam os efeitos do forte crescimento da Argentina nos últimos anos e das políticas de estímulo à demanda implementadas pelos dois países – o que permitiu que naquele ano se obtivesse o melhor resultado da corrente de comércio na série histórica, de quase US\$ 40 bilhões –, em 2012 o comércio bilateral reagiu à retração da demanda e à desaceleração do crescimento nos dois países, em boa medida por influência da crise econômica internacional. Ainda assim, a corrente de comércio bilateral total em 2012 deverá ultrapassar os US\$ 32,9 bilhões atingidos em 2010 e ser o segundo melhor resultado histórico. Nos primeiros onze meses de 2012, a corrente de comércio acumulada chegou a US\$ 31,5 bilhões (-13,6%).

Do lado das exportações, houve ao longo do ano uma redução importante das vendas brasileiras para a Argentina. Segundo os dados do MDIC, nos onze primeiros meses de 2012 as exportações somaram US\$ 16,7 bilhões, valor 20,5% menor do que o acumulado no mesmo período de 2011. A Argentina segue como terceiro destino das exportações brasileiras no acumulado do ano. Parte dessa contração deve-se ao controle de importações implementado pela Argentina em fevereiro deste ano, diante da necessidade de alcançar superávit na balança comercial que permitisse pagar compromissos externos.

Do lado das importações, no acumulado janeiro-novembro do corrente ano, o Brasil registra importações da Argentina de US\$ 14,9 bilhões, queda de 4,4% em relação ao mesmo período de 2011.

Nessas condições, o Brasil teve saldo comercial positivo com a Argentina no mês de novembro de 2012, de US\$ 413 milhões. O saldo comercial acumulado de janeiro a novembro de 2012 foi de US\$ 1,8 bilhão, 67% menor que o registrado de janeiro a novembro de 2011.

As principais demandas brasileiras na área comercial relacionam-se à pouca fluidez na emissão, pelas autoridades argentinas, das Declarações Juradas Antecipadas de Importação (DJAI) em diversos setores, em especial calçados, têxteis e confecções, móveis, autopeças, pneus, linha branca, carne suína e máquinas agrícolas. A Argentina, por sua vez, reclama maior acesso ao mercado brasileiro para produtos agrícolas específicos, especialmente "langostinos" (camarões), cítricos, uvas frescas, maçãs e peras.

"Diálogo de Integração Estratégica Brasil-Argentina"

Por ocasião do último encontro que mantiveram em Buenos Aires, em 11/10/2012, o Senhor Ministro das Relações Exteriores e o Chanceler argentino Héctor Timerman decidiram criar novo mecanismo de cooperação que substituirá o MICBA (Mecanismo de Integração e Coordenação Brasil-Argentina) e que terá

foco projetos realmente prioritários e estratégicos: As reuniões regulares do novo mecanismo continuarão a ser presididas pelos Vice-Chanceleres. A reunião inaugural do novo mecanismo ocorreu nos dias 14 e 15/11/2012, ocasião em que foram avaliados os avanços e as perspectivas para as iniciativas e projetos estratégicos nas seguintes áreas: cooperação nuclear, cooperação espacial, empreendimentos hidrelétricos conjuntos no Rio Uruguai (Garabi e Panambi), cooperação aeronáutica e cooperação em defesa. Também devem integrar o mecanismo projetos na área das comunicações (TV Digital e massificação do acesso à internet em banda larga) e o aperfeiçoamento e ampliação do sistema de pagamentos em moeda local.

Investimentos brasileiros na Argentina

O total de investimentos produtivos brasileiros feitos no país entre 1997 e 2010 foi de cerca de US\$ 12 bilhões, e já foram anunciados novos investimentos da ordem de US\$ 5,3 bilhões, a serem realizados até 2014-2015. O estoque total de investimentos brasileiros no país deve chegar a mais de US\$ 16 bilhões em 2014. O capital brasileiro está presente em praticamente todos os setores da economia argentina (primário, industrial e de serviços), em ramos tão variados como petróleo, mineração, siderurgia, bancário, automotivo, têxtil, calçadista, máquinas agrícolas e de construção civil. Ilustrativamente, registra-se que as empresas brasileiras, na Argentina, detêm 1/3 do mercado de combustíveis, mais da metade da produção de cimento, 60% da produção de aço e 70% da fabricação de denim (matéria-prima do jeans). Geograficamente, os investimentos estão concentrados nas províncias de Buenos Aires (34%), Córdoba (8%), Neuquén (8%) e Mendoza (5%).

ASSUNTOS CONSULARES

Os brasileiros residentes na Argentina foram estimados pelo INDEC no censo de 2010 em 41.330, o que representa um aumento de 19% em relação aos 34.712 quantificados no Censo de 2001. A comunidade brasileira está composta por 23.907 (58%) mulheres e 17.423 (42%) homens, e equivale a 2,3% do total de 1.805.957 estrangeiros residentes na Argentina.

O Brasil conta com uma extensa rede consular na Argentina. São três Consulados-Gerais (Buenos Aires, Córdoba e Mendoza); dois Vice-Consulados (Paso de Los Libres e Puerto Iguazú); e 13 Consulados-Honorários, nas seguintes localidades: Bahía Blanca, Comodoro Rivadavia, Concordia, Mar del Plata, Posadas, Resistencia, Rosario, San Carlos de Bariloche, San Miguel de Tucumán, Santo Tomé, Ushuaia, Salta e San Fernando Del Valle de Catamarca.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

O Brasil tem atendido aos pedidos de financiamento para obras de infraestrutura na Argentina. A carteira de financiamentos concedidos pelo BNDES para projetos de infraestrutura na Argentina está em torno de US\$ 7,4 bilhões. Há, no entanto, muitos financiamentos solicitados pela Argentina que não chegaram a se concretizar.

Do total de US\$ 7,4 bilhões em financiamentos aprovados pelo BNDES para projetos de infraestrutura na Argentina, US\$ 4,5 bilhões referem-se a operações não concretizadas. As últimas operações aprovadas foram: Gasoduto Bahía Blanca (US\$ 978 milhões); Central Termelétrica Guillermo Brown (US\$ 233,3 milhões); e Emissário Subterrâneo de Berazategui (US\$ 122 milhões).

POLÍTICA INTERNA

No plano político interno, os movimentos estão fortemente condicionados por dois momentos do calendário eleitoral, ainda relativamente distantes no tempo, mas já determinantes do comportamento tanto do Governo como da oposição: as eleições legislativas de 2013 e a sucessão presidencial em 2015.

Nas eleições legislativas de outubro de 2013, serão renovados metade dos assentos da Câmara (127 Deputados) e um terço do Senado (24 Senadores). Do total de 257 assentos na Câmara de Deputados, a bancada governista detém 135 (52%). A oposição ocupa 79 (62%) dos 127 assentos que serão renovados na Câmara em 2013. Do total de 72 cadeiras no Senado, a base de apoio do Governo possui 38 (52%). A oposição detém 8 (33%) do total dos 24 Senadores que serão renovados no Senado em 2013. Analistas consideram que o Governo poderá alcançar os 2/3 dos assentos na Câmara, mas teria enormes dificuldades para lograr o mesmo resultado no Senado.

Há um debate em curso na Argentina sobre a possibilidade de uma reforma constitucional para permitir uma nova reeleição da Presidenta. Para tanto, o Governo teria que obter 2/3 dos votos na Câmara e no Senado. Segundo analistas, havendo possibilidade de reeleição e asseguradas circunstâncias favoráveis no cenário econômico, a Presidenta seria candidata com amplo favoritismo em 2015.

A chave do processo sucessório em 2015, com ou sem reeleição, passa necessariamente por um protagonismo do peronismo. Dentre os peronistas com perfil mais independente e forte base territorial, uma possível aposta para 2015 seria o Governador de Buenos Aires, Daniel Scioli. Aparecem também como possibilidades o jovem Governador de Salta, Juan Manuel Urtubey, o Governador do Chaco, Jorge Capitanich, e o Intendente de Tigre e ex-Chefe do Gabinete de

Ministros, Sergio Massa. No segmento dos peronistas dissidentes, desponta a ambição do Governador de Córdoba, José Manuel de la Sota, ex-Embaixador no Brasil. Na oposição, os principais nomes são já conhecidos, mas com possibilidades menores. São o Chefe de Governo da Cidade de Buenos Aires, Mauricio Macri (PRO), e o ex-Governador de Santa Fé, Hermes Binner (FAP). Tratativas incipientes indicam possível associação eleitoral entre os radicais e a FAP de Binner e entre o peronismo dissidente e a centro-direita representada pelo PRO. O cenário mais provável para 2015 é que se apresentem três candidaturas principais: uma do kirchnerismo; outra do peronismo independente, que viria provavelmente associado ao PRO, de Macri; e outra de centro-esquerda, com base numa aliança entre socialistas e radicais.

Tendo como pano-de-fundo a ideia da re-reeleição, observa-se evidente crispação do clima político argentino. A oposição – que inclui os principais jornais do país (Clarín e La Nación) e também o ex-aliado Hugo Moyano, Secretário-Geral da CGT – começa a dar sinais de possível articulação, enquanto o Governo aposta na exposição da Presidenta e no aprofundamento do modelo.

O Governo mantém acirrada disputa com o jornal Clarín, uma das principais vozes da oposição e que deverá ser afetado pela aplicação da Lei de Meios, de 2009, que prevê novos limites de licenças de rádio e TV. O Governo licitará as licenças que excederem esses limites. O objetivo declarado pelo Governo é o de evitar a concentração excessiva dos meios de comunicação e a existência de virtuais monopólios.

Além disso, registraram-se nos últimos meses de 2012, mobilizações expressivas de setores da classe média dos principais centros urbanos para protestar contra o Governo. A convocação de 17 de setembro de 2012 foi feita por grupos nas redes sociais sem vinculação direta com partidos políticos. Em 8 de novembro, mais de 300 mil pessoas se concentraram na Avenida Nove de Julho em Buenos Aires e pelo menos outras 30 mil protestaram em frente à Residência de Olivos, onde se encontrava a Presidenta. Com reivindicações difusas, os protestos ressaltaram a crescente insatisfação em setores da população com a situação econômica e com o projeto de nova reeleição da Presidenta.

O Governo enfrentou, em 20 de novembro de 2012, sua primeira greve geral em âmbito nacional. Os Secretários-Gerais da Confederação-Geral do Trabalho

(CGT), Hugo Moyano, e da Central de Trabalhadores da Argentina (CTA) dissidente, Pablo Micheli, lideraram o movimento, que teve adesão dos sindicatos de transportadores, ferroviários, aeroportuários, bancários, rurais e funcionários do Judiciário. Registraram-se paralisações nos principais centros urbanos do país. Em Buenos Aires, houve interrupção de acessos à cidade, cancelamento e atraso de voos e fechamento de bancos e parte do comércio. As principais reivindicações dos grevistas foram a elevação da faixa salarial de isenção do imposto de renda e a extensão do programa "*asignación universal por hijo*" a todos os trabalhadores registrados. A greve marcou a aproximação de setores sindicais não afinados com a Casa Rosada, e até há pouco tempo distanciados entre si, como Hugo Moyano, Pablo Micheli e Luis Barrionuevo.

POLÍTICA EXTERNA

A principal prioridade da política externa argentina no segundo mandato da Presidenta Cristina Fernández de Kirchner é a questão das Ilhas Malvinas. A busca de respaldo regional ao pleito argentino sobre as Malvinas tem levado a uma atuação mais assertiva do país em âmbito regional. O Chanceler Héctor Timerman tem-se reunido com autoridades de países europeus, asiáticos e africanos a fim de obter apoio à posição argentina.

As medidas de restrição às importações adotadas em 2012 passaram a ocupar maior espaço na política externa argentina, em detrimento de agenda positiva de cooperação internacional. As medidas argentinas têm afetado, em certa medida, os fluxos comerciais dentro do Mercosul e gerado a necessidade de intensificar as negociações sobre a agenda comercial com os vizinhos. O Chanceler Timerman tem defendido as medidas comerciais argentinas em foros multilaterais, como o G-20, a OMC (Organização Mundial do Comércio) e a OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico).

A Argentina continua a enfrentar dificuldades no relacionamento com os EUA, embora os Presidentes Cristina Fernández de Kirchner e Barack Obama tenham anunciado disposição de maior aproximação mútua. Há alguns desencontros com os EUA no terreno econômico e financeiro. A Argentina ainda possui pendências de sua dívida com credores privados norte-americanos, com o Clube de Paris e com empresas norte-americanas que obtiveram decisões favoráveis a suas demandas contra a Argentina no âmbito do CIADI (Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos). Enquanto persistem essas diferenças, os EUA têm votado contra a aprovação de créditos para a Argentina no Banco Mundial e no BID e têm buscado retirar da pauta os projetos em favor do país sul-americano.

Em relação ao Irã, teve lugar em 29 de setembro reunião bilateral em nível de Chanceleres na sede das Nações Unidas em Nova York. O Governo argentino pretende convencer Teerã a permitir que cinco cidadãos iranianos, entre os quais o atual Ministro da Defesa, Ahmad Vahidi, sejam julgados na Argentina ou em terceiro país por envolvimento com o atentado à sede da Associação Mutual Israelita Argentina (AMIA) em Buenos Aires, em 1994. Representantes das Chancelarias dos dois países reuniram-se em Genebra, em 31/10. O Chanceler Héctor Timerman disse que o encontro foi "positivo" e que serão cumpridos "todos os acordos que alcançarem os dois países sobre o caso AMIA". Setores da sociedade argentina, sobretudo lideranças da comunidade judaica, têm criticado duramente a aproximação com o Irã.

O relacionamento com a Espanha deteriorou-se após a nacionalização em abril passado da petroleira YPF (cujas ex-controladora, a espanhola Repsol, continua sem indenização) e a imposição de restrições às exportações de biodiesel argentino pela União Europeia, tornadas sem efeito em outubro.

As relações entre Argentina e Uruguai voltaram a enfrentar desafios em 2012 em razão de divergências na gestão conjunta do canal Martín García no Rio da Prata. Os dois países vêm negociando projeto de acordo que prevê criação de uma empresa binacional encarregada de administrar as obras de dragagem do canal Martín García. No âmbito da Comissão Administradora do Rio Uruguai (CARU), o lado argentino tem criticado o que seria decisão unilateral uruguaia de permitir aumento da produção da UPM – empresa fabricante de papel, madeira e celulose – e a consequente elevação da temperatura do Rio Uruguai causada por efluentes, com potencial contaminação das águas. O Uruguai alega que a Argentina impede a divulgação dos relatórios ambientais completos, que demonstrariam que a fábrica de celulose não seria poluente. Montevideu ressent-se, além disso, de medidas comerciais argentinas, de restrições cambiais que afetam adversamente o turismo no Uruguai.

No que diz respeito ao conflito de soberania com o Reino Unido, o mês de abril de 2012 marcou os 30 anos da Guerra das Malvinas. Desde o início do ano, declarações públicas do Reino Unido e da Argentina elevaram consideravelmente a temperatura do debate público. Permanece vigente a estratégia adotada desde o Governo do Presidente Néstor Kirchner de elevação do perfil do tema em foros internacionais e de regionalização do conflito, em favor do reinício das negociações sobre a soberania das Ilhas. Em fevereiro de 2012, o Chanceler Timerman esteve na ONU para denunciar a “militarização” e possível

“nuclearização” do Atlântico Sul pelo Reino Unido. Para manter o perfil alto do tema, a Presidenta Cristina Fernández de Kirchner participou de reunião do Comitê de Descolonização da ONU sobre a questão das Malvinas, em 14/06/12, data de aniversário de 30 anos do fim da Guerra.

Em dezembro de 2011, a Cúpula do Mercosul adotou Declaração em que seus membros se comprometem a adotar medidas para proibir o ingresso em seus portos de embarcações arvorando a bandeira das Malvinas. No início de 2012, o Primeiro-Ministro britânico chegou a referir-se à Argentina como país “colonialista”, e foi anunciado o envio às Ilhas de um moderno navio de guerra, qualificado pelos britânicos como operação “de rotina”. Somados à presença do Príncipe William em missão de treinamento militar nas Ilhas, esses fatos ensejaram resposta da Argentina, que levou à ONU a acima referida denúncia contra a “militarização do Atlântico Sul”. O Reino Unido tem reiterado que não aceitará qualquer negociação acerca da soberania sem o consentimento e o desejo dos ilhéus. O Governo das Ilhas anunciou que organizará um referendo no primeiro semestre de 2013 sobre o “status político” do território.

A Argentina tem denunciado a exploração de recursos naturais nas Malvinas como iniciativas unilaterais que usurpam os legítimos direitos argentinos. No caso da prospecção e exploração de hidrocarbonetos, o Governo argentino qualificou de ilegais as atividades de cinco empresas e enviou comunicações às bolsas de valores de Londres, Nova York, Roma, Milão e Paris para denunciar essas atividades. Por iniciativa argentina, a Cúpula do Mercosul em Mendoza (junho de 2012) adotou Declaração sobre Uso, Conservação e Aproveitamento Soberano de Recursos Naturais e Declaração sobre Troca de Informações sobre Navios exercendo atividades de exploração de hidrocarbonetos nas Malvinas.

Em 2 de outubro de 2012, a fragata “*Libertad*”, navio-escola da Marinha argentina, foi retida no Porto ganense de Tema por ordem judicial que acatou pedido do fundo NML Capital, sediado nas Ilhas Caimã e credor de títulos vencidos da dívida externa da Argentina. A fragata tinha originalmente 326 tripulantes, entre os quais cidadãos de vários países, inclusive um brasileiro. Em 25 de outubro, o Governo argentino repatriou a maioria da tripulação. A Argentina não reconhece a competência dos tribunais ganenses para tratar de temas relacionados com sua dívida externa, alega que a retenção viola normas internacionais que asseguram imunidade a navios de guerra e optou por responsabilizar diretamente o país africano. Após infrutíferas gestões junto ao Governo ganense, a Argentina formalizou em 14 de novembro medida cautelar contra Gana perante o Tribunal Internacional do Direito do Mar, em Hamburgo, a fim de obter a liberação imediata da Fragata. A Argentina anunciou que também promoverá processo arbitral junto ao Tribunal em que requererá de Gana indenização por danos materiais e desagravo dos símbolos pátrios argentinos. Estima-se que a decisão da arbitragem ocorra no final de 2013.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O cenário econômico na Argentina, em 2012, apresenta complexidades similares às observadas no ano passado. O país enfrenta um quadro de inflação elevada, com estatísticas oficiais superiores a 10%, em contexto de crescimento econômico moderado, em comparação com o dos últimos anos. A pressão inflacionária do lado dos gastos governamentais, observada no primeiro semestre de 2012, vem sendo atenuada em decorrência de certa moderação na expansão do gasto público e pela diminuição da emissão monetária nos últimos meses do ano (que passou de uma taxa anualizada de 40% para próxima dos 30%). Ao mesmo tempo, a maioria das Províncias enfrenta agudas dificuldades fiscais. Analistas privados calculam um déficit nas contas provinciais de US\$ 4 bilhões em 2012 (50% superior ao registrado em 2011).

O PIB argentino, por sua vez, cresce a taxas moderadas. Espera-se um crescimento de entre 1,5 e 2,5% em 2012, e de 3% em 2013, tendo como pressupostos principais uma safra abundante, negociada a preços internacionais historicamente elevados, e o possível maior dinamismo da economia brasileira. Esse crescimento modesto do PIB em 2012 relaciona-se com a redução da atividade industrial argentina, que vem apresentando quedas interanuais consecutivas ao longo dos seis últimos meses. No acumulado dos primeiros nove meses do ano, a produção da indústria do país registrou uma queda de 1,3%, na comparação com o mesmo período de 2011. Os setores que registraram maior queda interanual de atividade no acumulado do ano foram o de fibras sintéticas e artificiais (-16,1%), automotivo (-11,7%), alumínio (-9,5%), siderúrgico (-7,1%) e cimento (-4,6%). Após ter atingido o menor nível de atividade em abril-maio, a economia argentina vem apresentando sinais de uma lenta, porém volátil, recuperação.

Pelo lado da oferta, o principal problema estrutural da economia argentina radica no setor energético, o que tem levado, nos últimos anos, a importações crescentes de óleo combustível, óleo diesel e energia elétrica. Ainda com relação à oferta, observou-se uma acentuada diminuição nos níveis de investimento, refletida, por exemplo, na queda anualizada de importação de bens de capital da ordem de 16%. Do lado da demanda, apesar da manutenção do consumo das famílias, há desaceleração nas obras públicas do Governo argentino.

No setor externo, as principais vulnerabilidades argentinas estão na falta de acesso a financiamentos (à exceção de pequenas operações no âmbito do BID e do Banco Mundial), na evasão de divisas (que foi de US\$ 3,4 bilhões no primeiro semestre do ano, contra US\$ 9,8 bilhões no mesmo período de 2011) e na ameaça de "default técnico", a partir da sentença da justiça estadunidense a favor de fundos de investimentos que não aderiram aos "canjes" (renegociação da dívida pública) de 2005 e 2010. A Corte de Apelações de Nova York suspendeu, contudo,

transitoriamente, a sentença que determinava o pagamento, até 15.12, de US\$ 1,3 bilhão aos detentores de títulos da dívida argentina que não participaram das renegociações de 2005 e 2010. As partes interessadas foram convocadas para nova audiência em 27/2/2013.

O nível de reservas internacionais do Banco Central situa-se em torno de 45 bilhões (10% do PIB) e deverá fechar o ano em US\$ 43,5 bilhões, após o pagamento em novembro de US\$ 133 milhões do título "Bonar 18", e em dezembro, de US\$ 495 milhões do "Discount" e US\$ 2,8 bilhões relativos ao "Cupón PBI". Segundo os últimos dados oficiais disponíveis, a relação Dívida Externa/PIB é de 31%. As dificuldades conjunturais e estruturais da economia argentina viram-se agravadas pela desaceleração do crescimento no Brasil, principal sócio comercial daquele país.

O risco país da Argentina apresentou, desde fins de outubro, importante movimento de alta (+45%), ultrapassando os 1200 pontos básicos. Tal fato deveu-se, em grande parte, às incertezas geradas para o pagamento futuro dos títulos argentinos renegociados após o "default" de 2001. Também contribuíram para o aumento do risco país a "pesificação" das dívidas provinciais do Chaco e de Formosa, bem como o anúncio, por parte do Governo, em 22/10, de projeto de lei de reforma dos mercados financeiros.

As perspectivas econômicas para 2013 são, em princípio, mais favoráveis, caso se confirme aumento da demanda brasileira e se mantenha o elevado preço da soja no mercado internacional. Além disso, haverá menor pressão dos vencimentos de obrigações externas, que serão de US\$ 4 bilhões. Não obstante, as intensas chuvas registradas nas últimas semanas em virtude do fenômeno climático "La Niña" poderão afetar negativamente a safra de grãos esperada para 2013.

Comércio exterior

A corrente de comércio exterior argentino apresentou crescimento em 2011, mas os números registrados foram menos favoráveis ao país do que em anos anteriores. O superávit comercial foi de US\$ 10,3 bilhões em 2011, resultado de US\$ 84,269 bilhões de exportações (+24% em relação ao ano anterior) e de US\$ 73,922 bilhões de importações (+31%). Com o maior crescimento das importações em relação às exportações, o saldo acumulado no período foi 11% inferior aos US\$ 11,6 bilhões de 2010.

A concentração, em 2012, de vencimentos da dívida externa por um montante de US\$ 13 bilhões e as necessidades crescentes de importação de energia levaram o Governo a fixar meta de alcançar neste ano um superávit comercial.

mínimo de US\$ 10 bilhões. Essa meta foi alcançada nos primeiros 8 meses de 2012. Em 2012, o comércio exterior argentino deverá gerar superávit de cerca de US\$ 12 a US\$ 14 bilhões. No período janeiro-outubro, as exportações somaram US\$ 68,75 bilhões e as importações US\$ 57,22 bilhões. O superávit de US\$ 11,53 bilhões no período é superior ao superávit anual de 2011 (que foi, segundo o INDEC, de US\$ 10,01 bilhões).

Além de políticas de incentivo à substituição de importações e do condicionamento de compras externas à “performance exportadora” (o chamado “um por um”), foi instituída, a partir de 1º de fevereiro de 2012, a “Declaração Jurada Antecipada de Importação” (DJAI) para bens de consumo, pré-condição para a emissão da ordem de compra, autorizada pela Secretaria de Comércio Interior.

O Brasil permanece como principal destino das exportações argentinas e a principal origem de suas importações em outubro do corrente, seguido em ambos os casos pela China. Conforme os dados do INDEC (*Instituto Nacional de Estadística y Censos*), a Argentina exportou US\$ 1,645 bilhão para o Brasil em outubro de 2012, e importou US\$ 1,737 bilhões. Esses números significam um aumento, no período interanual, de 10% nas vendas ao Brasil e uma redução de 11% nas compras de produtos brasileiros.

Nos dados divulgados sobre o comércio argentino com outros parceiros comerciais, e tomando como referência o período de janeiro a outubro de 2012 em relação ao mesmo período de 2011, observa-se uma queda de 15% nas exportações destinadas à União Europeia, e de 13% naquelas destinadas à China. Segundo o INDEC, a queda acumulada nas importações procedentes do Brasil é de 18%.

Os principais produtos exportados pela Argentina em 2011 foram: produtos do complexo da soja, automóveis, milho, veículos para transporte de mercadorias, trigo e ouro para uso não monetário. Os principais produtos importados no período foram: óleo diesel, GNL, automóveis, óleo combustível, autopeças e minério de ferro.

O setor externo argentino tem enfrentado redução de sua competitividade, sobretudo devido à lenta depreciação nominal do peso frente ao dólar, em um contexto de alta inflação. Calcula-se, em consequência, que houve uma apreciação real do peso argentino em torno de 13,5%, no período outubro de 2011 a outubro de 2012. A situação é mais explícita no caso da relação da moeda argentina com a brasileira. Enquanto o real depreciou-se 29,7% frente ao dólar, de junho de 2011 a outubro de 2012, o peso argentino sofreu desvalorização de 12,8%, resultando em perda de competitividade cambial de 30% com relação à moeda brasileira. Estima-se que desvalorização de 36% seria necessária para que o tipo de câmbio bilateral voltasse ao nível registrado em junho de 2011.

ANEXOS

ANEXO I - CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1816:** Congresso de Tucumán proclama a independência.
- 1852:** Rosas é derrotado por coalizão de Entre Rios, Corrientes, Montevideu e Brasil.
- 1862:** Bartolomé Mitre torna-se Presidente da República unificada (até 1868).
- 1865:** Guerra da Tríplice Aliança (com Brasil e Uruguai) contra o Paraguai (até 1870).
- 1916:** União Cívica Radical (UCR) ascende ao poder; presidências Yrigoyen, Alvear e Yrigoyen.
- 1943:** Golpe militar do Coronel Perón tem apoio de setores sindicais e dissidentes da UCR.
- 1946:** Perón ascende à Presidência com ampla maioria do eleitorado.
- 1952:** Tem início segundo mandato de Perón, derrubado em 1955 por golpe militar.
- 1955:** Governo do General Aramburu restaura a hegemonia conservadora.
- 1959:** Presidências Frondizi e Illía, situação política controlada indiretamente pelo Exército.
- 1966:** General Onganía implanta ditadura direta, até a insurreição do "Cordobazo" de 1969.
- 1973:** Perón é novamente Presidente.
- 1974:** Presidente Perón falece em 1º de junho. Sua mulher e vice, María Estela Martínez ("Isabelita Perón"), torna-se Presidenta da República Argentina.
- 1976:** Em 24 de março, golpe militar destitui a Presidenta da República. Governos militares (Videla, Viola e Galtieri) caracterizam-se por sangrenta repressão.
- 1982:** Derrota na Guerra das Malvinas. Militares deixam o poder e convocam eleições.
- 1983:** Alfonsín autoriza processo judicial contra os responsáveis pela repressão da ditadura.
- 1985:** Início da aproximação com Brasil; em 1988, Tratado de Integração e Cooperação.
- 1989:** Retorno do peronismo (ala direita) com vitória de Carlos Menem (reeleito em 1995).
- 1991:** Tratado de Assunção cria o Mercosul (com Brasil, Uruguai e Paraguai).
- 1999:** Fernando De la Rúa é eleito Presidente.
- 2001:** Domingo Cavallo é nomeado "superministro"; decreta o "corralito" em 1º de dezembro. De la Rúa renuncia em 21 de dezembro; sucedem-se cinco Presidentes da República em 10 dias; é decretada a moratória.
- 2002:** Eduardo Duhalde põe fim à conversibilidade peso-dólar e faz acordo com o FMI.
- 2002:** Crise econômica deixa quase 60% da população abaixo da linha de pobreza.
- 2003:** Néstor Kirchner é eleito (renúncia de Menem no 2º turno).
- 2005:** Argentina anuncia que quitará sua dívida com o FMI.
- 2006:** Instalação de fábricas de celulose no Rio Uruguai causa conflito entre Argentina e Uruguai.
- 2007:** Senadora Cristina Fernández de Kirchner é eleita Presidente.
- 2008:** Inicia-se o conflito com o setor agropecuário em torno do imposto de exportação de grãos.
- 2008:** O Governo sofre sua primeira grande derrota com a derrubada da lei de "retenciones".
- 2008:** Governo reestatiza os fundos de pensão privados.
- 2009:** Governo sofre grande revés em eleições legislativas.
- 2010:** Falecimento do ex-Presidente Néstor Kirchner.
- 2011:** Lançamento (21/6/2011) da candidatura à reeleição da Presidenta Cristina Kirchner.
- 2011:** Reeleição (23/10/2011) da Presidenta Cristina Kirchner.

ANEXO II – ATOS BILATERAIS

Atos em tramitação

Título	Data de Celebração	Tramitação atual
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argentina sobre Cooperação na Área de Bioenergia, incluindo Biocombustíveis	31/01/2011	Em tramitação na Casa Civil
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argentina para a Construção de uma Ponte Internacional sobre o Rio Peperi-Guaçu, entre as Cidades de Paraíso, Brasil, e San Pedro, Argentina	31/01/2011	Em tramitação no Congresso Nacional (PDC 561/2012, em tramitação na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argentina sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas	30/11/2005	EMI de promulgação no MS

Atos em vigor

Título	Data de Celebração	Data de Entrada em Vigor
Convenção Preliminar de Paz.	27/08/1828	04/10/1828
Tratado de Amizade, Comércio e Navegação.	07/03/1856	25/06/1856
Convenção sobre Navegação Fluvial.	20/11/1857	20/07/1858
Tratado de Limites.	06/10/1898	26/05/1900

Tratado de Arbitramento Geral.	07/09/1905	05/12/1908
Protocolo sobre Cartas Rogatórias, Cômplementar ao Acordo de 14/02/1880.	16/09/1912	08/01/1957
Convenção Complementar de Limites.	27/12/1927	09/07/1941
Convênio para Revisão dos Textos de Ensino de História e Geografia.	10/10/1933	21/05/1934
Convênio para o Fomento do Turismo.	10/10/1933	21/05/1934
Acordo para Permuta de Publicações.	10/10/1933	21/05/1934
Convênio sobre Legalização de Manifestos de Carga.	23/01/1940	08/04/1941
Acordo sobre Transporte Aéreos Regulares.	02/06/1948	29/11/1966
Tratado de Extradicação.	15/11/1961	07/06/1968
Convenção sobre Assistência Judiciária Gratuita.	15/11/1961	07/06/1968
Convênio sobre Co-Produção Cinematográfica.	25/01/1968	26/11/1981
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda.	17/05/1980	01/01/1983
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica.	17/05/1980	18/08/1982
Tratado para o Aproveitamento dos Recursos Hídricos Compartilhados dos Limitrôfes do Rio Uruguai e de seu Afluente, o Rio Pepiri-Guaçu.	17/05/1980	01/06/1983
Acordo de Cooperação para o Desenvolvimento e a Aplicação dos Usos Pacíficos da Energia Nuclear	17/05/1980	20/10/1983
Acordo sobre Sanidade Animal em Áreas de Fronteira.	17/05/1980	01/06/1983
Acordo de Previdência Social	20/08/1980	18/11/1982

Acordo sobre Transporte Marítimos.	15/08/1985	05/02/1990
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica, de 17/05/80, sobre Informática.	22/01/1987	22/02/1987
Acordo de Co-Produção Cinematográfica.	18/04/1988	25/07/1995
Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento.	29/11/1988	23/08/1989
Acordo para a Construção de uma Ponte sobre o Rio Uruguai, entre as cidades de São Borja e Santo Tomé.	22/08/1989	20/04/1990
Tratado para o Estabelecimento de um Estatuto das Empresas Binacionais Brasileiro - Argentinas.	06/07/1990	27/06/1992
Protocolo Adicional ao Acordo para a Construção de uma Ponte sobre o Rio Uruguai, entre as cidades de São Borja e Santo Tomé, de 22/08/89.	06/07/1990	30/06/1993
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil, Comercial, Trabalhista e Administrativa	20/08/1991	Não consta
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico.	20/08/1991	10/02/1993
Acordo, por troca de Notas, para a Criação de Grupo de Cooperação Brasil-Argentina sobre Assuntos Fronteiriços.	20/08/1991	19/09/1991
Acordo de Cooperação para a Prevenção do Uso Indevido e Combate ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas.	26/05/1993	09/10/1995
Acordo, por Troca de Notas, Relativo à Lotação de Funcionários Consulares Brasileiros e Argentinos, nos Respetivos Consulados.	26/05/1993	06/06/1995
Acordo, por troca de Notas, para a Criação de um Grupo Técnica Bilateral a ser Encarregado da Cooperação da Manutenção das Conexões Viárias entre os dois Países.	18/10/1994	Não consta
Acordo, por Troca de Notas, para Ampliação da Atribuição da Comissão Mista de Inspeção dos Marcos da Fronteira.	23/10/1995	31/01/1996

Acordo, por Troca de Notas, que Incorpora os Parágrafos 4, 5, e 6 ao Artigo V do Acordo para a Construção da Ponte São Tomé e São Borja de 22/08/89.	17/11/1995	05/03/1998
Acordo sobre Facilitação de Atividades Empresariais.	15/02/1996	10/11/1999
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica sobre Atividades de Cooperação entre o Estado do Rio Grande do Sul e a Secretaria de Ciências e Tecnologia da Presidência da Nação Argentina.	09/04/1996	09/05/1996
Acordo de Cooperação Técnica.	09/04/1996	25/08/1999
Acordo sobre Cooperação em Matéria Ambiental.	09/04/1996	18/03/1998
Acordo-Quadro sobre Cooperação em Aplicações Pacíficas de Ciência e Tecnologia Espaciais.	09/04/1996	18/02/1998
Acordo sobre Transportes Fluvial Transversal Fronteiriço de Passageiros, Veículos e Cargas.	27/04/1997	26/10/2002
Acordo para o Funcionamento do Centro Único de Fronteira São Borja-Santo Tomé.	10/11/1997	28/03/2000
Acordo para a Criação da Comissão de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço.	10/11/1997	05/05/1999
Acordo de Integração Cultural.	10/11/1997	15/06/2000
Convênio de Cooperação Educativa.	10/11/1997	15/06/2000
Acordo sobre a Isenção de Vistos.	09/12/1997	22/04/2000
Tratado sobre a Transferência de Presos.	11/09/1998	25/06/2001
Protocolo Adicional ao Convênio de Cooperação Educativa no Campo do Ensino Superior.	15/06/2000	Não consta

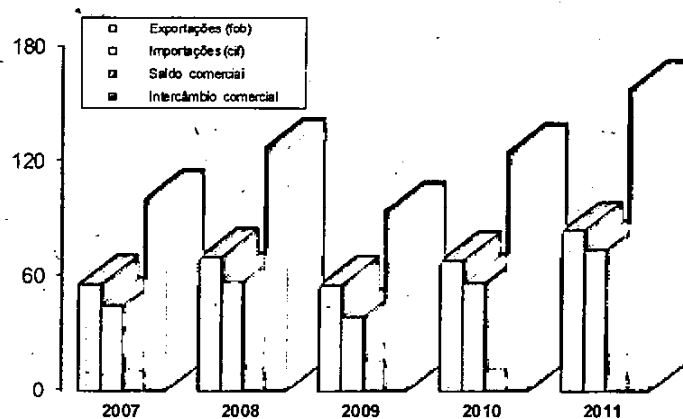
Protocolo Adicional ao Convênio de Cooperação Educativa sobre Integração Educacional para a Formação de Recursos Humanos em Nível de Pós-Graduação.	15/06/2000	Não consta
Acordo para a Viabilização da Construção e Operação de Novas Travessias Rodoviárias sobre o Rio Uruguai.	15/12/2000	Não consta
Acordo para o Provimento de Capacidade Espacial.	08/05/2001	Não consta
Acordo de Cooperação.	11/06/2001	Não consta
Acordo, por troca de Notas, para a Outorga de Vistos Gratuitos aos Estudantes e Docentes.	14/08/2001	Não consta
Acordo, por troca de Notas, para a Criação de uma Comissão Mista Bilateral Permanente em Matéria Energética.	05/07/2002	Não consta
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina sobre Cooperação entre suas Academias Diplomáticas.	02/12/2002	Não consta
Acordo de Cooperação para Combate ao Tráfico de Aeronaves Supostamente Envolvidas em Atividades Ilícitas Internacionais.	09/12/2002	Não consta
Ajuste Complementar, por troca de Notas ao Acordo de Cooperação para a Prevenção do Uso Indevido e Combate ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas.	30/04/2004	05/05/2004
Acordo para o Estabelecimento de um Mecanismo de Cooperação Comercial.	30/11/2005	02/02/2010
Acordo para Concessão de Permanência a Detentores de Vistos Temporários ou a Turistas.	30/11/2005	27/11/2008
Acordo Quadro de Cooperação em Matéria de Defesa entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina.	30/11/2005	20/04/2007
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica na Área da Tecnologia Militar.	30/11/2005	10/09/2008
Acordo de Facilitação Turística entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina.	18/11/2009	18/12/2009

ANEXO III – DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

ARGENTINA: COMÉRCIO EXTERIOR

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012 (jan-jun)
Exportações (fob)	56	70	56	68	84	38
Importações (cif)	45	57	39	57	74	36
Saldo comercial	11	13	17	11	10	2
Intercâmbio comercial	101	127	94	125	158	74



O comércio exterior da Argentina apresentou, em 2011, variação de 57% em relação a 2007, passando de US\$ 101 bilhões para US\$ 158 bilhões. No ranking do FMI, a Argentina figurou como o 40º mercado mundial, sendo o 44º principal exportador e o 43º importador.

ARGENTINA: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

Descrição	2011		2012		
	no total	%	(jan-jun) no total	%	
Brasil	17,3	20,7%	7,4	19,5%	
China	6,2	7,4%	1,8	4,7%	
Chile	4,8	5,8%	2,3	6,0%	
Estados Unidos	4,3	5,1%	2,0	5,4%	
Espanha	3,1	3,7%	1,1	2,9%	
Países Baixos	2,7	3,2%	1,2	3,3%	
Alemanha	2,5	2,9%	0,8	2,1%	
Canadá	2,4	2,8%	0,9	2,4%	
Uruguai	2,1	2,5%	1,1	3,0%	
Itália	2,1	2,5%	0,7	1,8%	
Subtotal	47,5	56,6%	19,3	51,1%	
Outros países	36,5	43,4%	18,4	48,9%	
Total	83,9	100,0%	37,7	100,0%	

As exportações argentinas são direcionadas em grande parte às economias emergentes e em desenvolvimento, que responderam por 66% do total em 2011. O Brasil e a China foram os principais representantes desse grupo e absorveram 28% das vendas argentinas em 2011, com a primeira e a segunda posição no ranking dos principais parceiros. Seguiram-se: Chile (6%); Estados Unidos (5%); Espanha (4%); Países Baixos (3%); Alemanha (3%); e Canadá (3%).

ARGENTINA: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

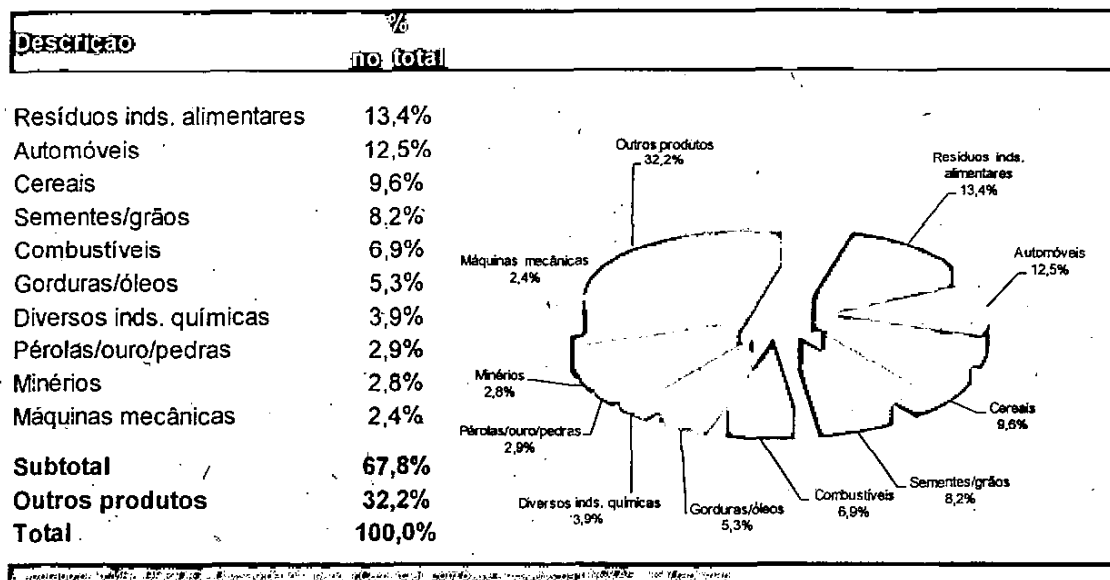
US\$ bilhões

Descrição	2011		2012		
	no total	%	(jan-jun) no total	%	
Brasil	21,9	29,7%	9,7	27,1%	
China	10,6	14,3%	3,6	10,1%	
Estados Unidos	7,8	10,5%	5,7	15,8%	
Alemanha	3,6	4,9%	1,6	4,3%	
México	2,5	3,4%	1,4	3,8%	
França	1,6	2,2%	0,8	2,2%	
Itália	1,5	2,0%	0,7	1,9%	
Coreia do Sul	1,4	1,9%	0,5	1,5%	
Japão	1,4	1,9%	0,6	1,6%	
Espanha	1,4	1,9%	0,7	2,1%	
Subtotal	53,8	72,8%	25,2	70,4%	
Outros países	20,1	27,2%	10,6	29,6%	
Total	73,9	100,0%	35,9	100,0%	

Ao exemplo das exportações, as importações argentinas também são originárias em grande parte dos países emergentes e em desenvolvimento, com 66% do total em 2011. Também o Brasil e a China foram os principais fornecedores, com participação de 30% e 14%, respectivamente. Em seguida destacaram-se: Estados Unidos (11%); Alemanha (5%) e México (3%).

ARGENTINA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

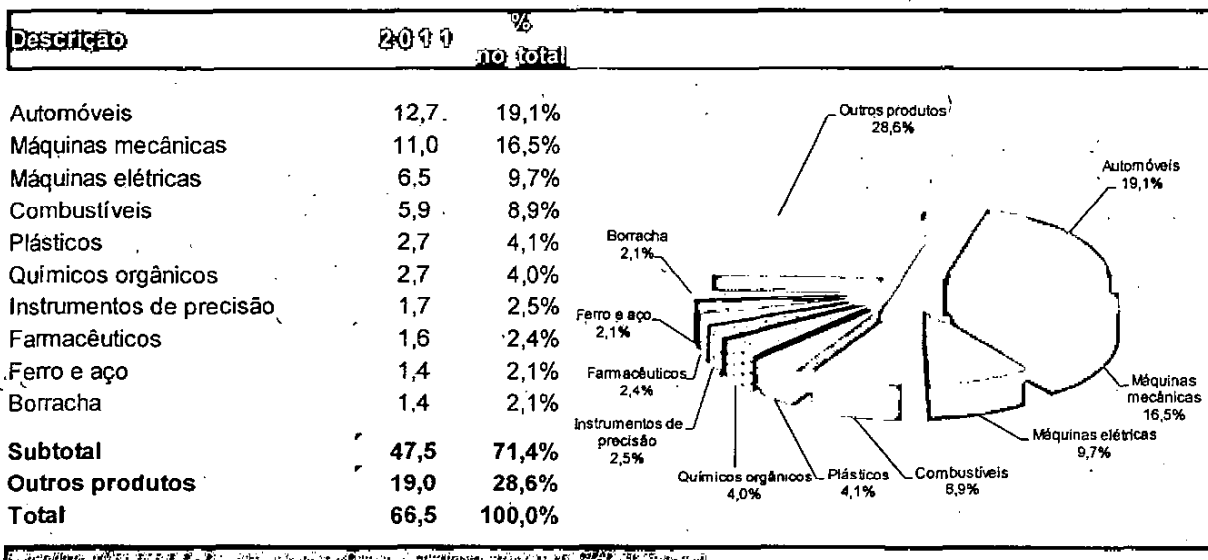
2011 - Em %



Os principais grupos de produtos exportados pelo país em 2011 foram: resíduos e desperdícios das indústrias alimentares (13%); automóveis (13%); cereais (10%); sementes/grãos (8%); combustíveis (7%) e gorduras/óleos (5%).

ARGENTINA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

2011 - Em %



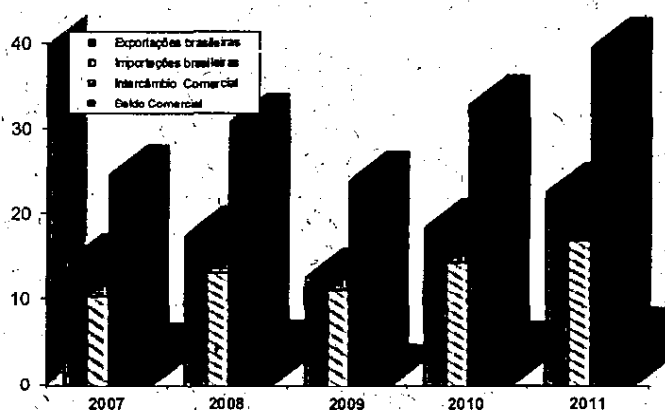
Os principais produtos importados pela Argentina em 2011 foram: automóveis (19%); máquinas mecânicas (17%); máquinas elétricas (10%); combustíveis (9%); plásticos (4%); produtos químicos orgânicos (4%); e farmacêuticos (2%).

BRASIL-ARGENTINA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ bilhões, fob

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-out)	2012 (jan-out)
Exportações brasileiras	14	18	13	19	23	19	15
Varição em relação ao ano anterior	22,8%	22,1%	-27,4%	44,9%	22,6%	28,6%	-20,0%
Importações brasileiras	10	13	11	14	17	14	13
Varição em relação ao ano anterior	29,2%	27,4%	-14,9%	27,9%	17,1%	18,2%	-4,7%
Intercâmbio Comercial	25	31	24	33	40	33	28
Varição em relação ao ano anterior	25,4%	24,3%	-22,0%	36,9%	20,2%	23,9%	-13,5%
Saldo Comercial	4	4	2	4	6	5	2

Elaborado pelo SREOP/ODIC - Divisão de Comércio e Comércio Exterior, com base em dados do MDIC/Comércio Exterior.

A Argentina foi a 3ª principal parceira comercial brasileira em 2011, com participação de 8% no total. Entre 2007 e 2011, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 60%, passando de US\$ 25 bilhões, para US\$ 40 bilhões, sendo 58% nas exportações e 63% nas importações. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período sob análise, totalizou, em 2011, superávit de US\$ 6 bilhões. Vale registrar que entre janeiro e setembro de 2012 foi registrado déficit histórico brasileiro da ordem de US\$ 3 bilhões.

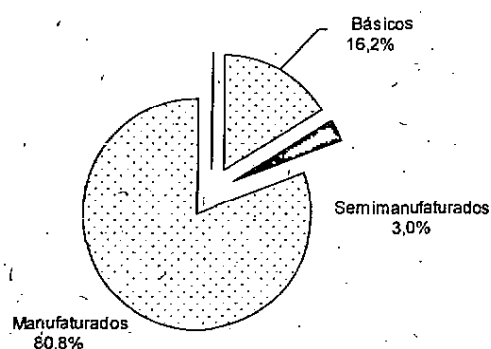
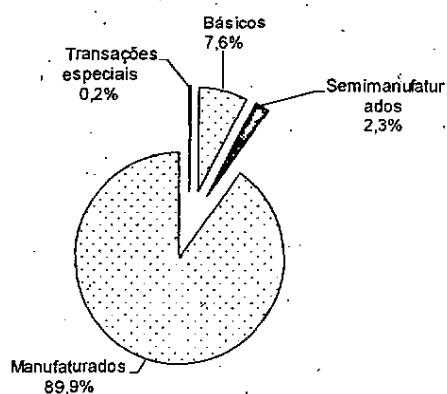


BRASIL-ARGENTINA: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ bilhões, fob - 2 0 1 1

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	2	7,6%	3	16,2%
Semimanufaturados	1	2,3%	1	3,0%
Manufaturados	20	89,9%	14	80,8%
Transações especiais	0	0,2%	0	0,0%
Total	23	100,0%	17	100,0%

Elaborado pelo IBGE/PROCEL - Divisão de Intercâmbio Comercial - com base em dados do IBGE

As exportações brasileiras para a Argentina são compostas em sua maior parte por produtos manufaturados, que representaram 90% das vendas em 2011, com destaque para automóveis e máquinas. Em seguida estão os bens básicos, com 8% e os semimanufaturados com 2%. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram 81% do total em 2011, seguido dos básicos, com 16% e dos semimanufaturados com 3%.



BRASIL-ARGENTINA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ bilhões, fob

DESCRIÇÃO	2009	2010	2011		Exportações brasileiras para Argentina, 2011
			Valor	% no total	
Automóveis	3,6	6,3	8,1	35,5%	
Máquinas mecânicas	1,3	2,0	2,5	10,9%	
Minérios	0,2	0,9	1,4	6,2%	
Combustíveis	1,3	0,8	1,3	5,8%	
Máquinas elétricas	1,4	1,6	1,3	5,6%	
Plásticos	0,7	0,9	0,9	4,2%	
Ferro e aço	0,4	0,8	0,9	4,0%	
Borracha	0,3	0,4	0,6	2,6%	
Papel	0,3	0,4	0,5	2,0%	
Químicos orgânicos	0,3	0,4	0,4	2,0%	
Subtotal	9,8	14,5	17,9	78,8%	
Outros produtos	3,0	4,0	4,8	21,2%	
Total	12,8	18,5	22,7	100,0%	

Automóveis e autopeças foram os principais itens brasileiros vendidos para a Argentina em 2011, representando 36% do total. Seguiram-se: máquinas mecânicas (11%); minérios (6%); combustíveis (6%); e máquinas elétricas (6%).

BRASIL-ARGENTINA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ bilhões, fob

DESCRIÇÃO	2009	2010	2011		Importações brasileiras originárias da Argentina, 2011
			Valor	% no total	
Automóveis	4,3	6,2	7,1	41,8%	
Cereais	1,0	1,1	1,7	10,2%	
Combustíveis	1,3	1,3	1,5	9,0%	
Plásticos	0,6	0,7	0,8	4,7%	
Máquinas mecânicas	0,5	0,6	0,6	3,3%	
Malte/amidos	0,4	0,4	0,5	3,0%	
Leite/ovos/mel	0,1	0,2	0,4	2,1%	
Hortícolas	0,1	0,3	0,3	1,9%	
Frutas	0,2	0,2	0,3	1,8%	
Borracha	0,2	0,3	0,3	1,7%	
Subtotal	8,9	11,3	13,5	79,6%	
Outros produtos	2,4	3,1	3,4	20,4%	
Total	11,3	14,4	16,9	100,0%	

As importações brasileiras originárias da Argentina apresentaram alto grau de concentração. Automóveis e cereais (trigo) somaram mais da metade das compras, representando 52% das compras brasileiras em 2011. Seguiram-se: combustíveis (9%); plásticos (5%); máquinas mecânicas (3%); e malte/amidos (3%).

BRASIL-ARGENTINA: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ bilhões, fob

DESCRIÇÃO	2011 (jan-out)	2012 (jan-out) Valor	% no total	Export. brasileiras para Argentina em 2012 (jan-out)
Exportações				
Automóveis	6,50	5,73	38,0%	Automóveis
Máquinas mecânicas	2,07	1,51	10,0%	Cereais
Máquinas elétricas	1,09	0,83	5,5%	Combustíveis
Minérios	1,22	0,73	4,8%	Plásticos
Plásticos	0,81	0,72	4,8%	Máquinas mecânicas
Ferro e aço	0,78	0,66	4,4%	Malte/amidos
Combustíveis	1,04	0,63	4,2%	Frutas
Borracha	0,51	0,40	2,7%	Leite/ovos/mel
Químicos orgânicos	0,38	0,35	2,3%	Hortícolas
Papel	0,38	0,32	2,1%	Borracha
Subtotal	14,78	11,89	78,8%	
Outros produtos	4,11	3,21	21,2%	
Total	18,88	15,10	100,0%	
Import. brasileiras originárias da Argentina em 2012 (jan-out)				
Importações				
Automóveis	5,70	5,76	43,4%	Automóveis
Cereais	1,45	1,39	10,5%	Cereais
Combustíveis	1,33	1,10	8,3%	Combustíveis
Plásticos	0,65	0,58	4,3%	Plásticos
Máquinas mecânicas	0,47	0,47	3,5%	Máquinas mecânicas
Malte/amidos	0,40	0,41	3,1%	Malte/amidos
Frutas	0,25	0,24	1,8%	Frutas
Leite/ovos/mel	0,29	0,24	1,8%	Leite/ovos/mel
Hortícolas	0,29	0,23	1,8%	Hortícolas
Borracha	0,24	0,22	1,7%	Borracha
Subtotal	11,06	10,64	80,2%	
Outros produtos	2,86	2,63	19,8%	
Total	13,92	13,27	100,0%	

Aviso nº 84 - C. Civil.

Em 1º de fevereiro de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EVERTON VIEIRA VARGAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argentina.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 06/02/2013.